

A VERDADE

ASSIGNATURA

FOR ANNO 103000

Livro de porte

ORGAM CONSERVADOR

ASSIGNATURA

FOR SEMESTRE 56000

Pagamento adiantado

REDACTOR EM CHEFE---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

NUMERO AVULSO 250 RS.

DIRECTOR GERENTE---THOMAZ H. CALDEIRA DE ANDRADA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

SANTA CATHARINA

LAGUNA

SANTA CATHARINA

Anno VI

Domingo, 10 de Agosto de 1884

N. 225

Ausentam lo-ma desta cidade, por algum tempo, ficando substituindo-me, na redação desta folha, durante minha ausência, o meu amigo Sr. Dr. Francisco Jose Luiz Viana.

THOMAZ A. F. CHAVES.

Laguna, 28 de Julho de 1884

Desculpa. Por ter adoecido um dos empregados de nossa officina deixamos de apresentar esta folha no ultimo domingo pela qual pedimos desculpa aos nossos assignantes.

A VERDADE

10 de Agosto de 1884

E' na occasião asada para certos factos, que estes se devem apresentar, buscando o logar que lhes compete, e chamando, para elles, a attenção dos que teem, por dever, de zelar o bem estar publico e os affanosos negocios do Estado.

E' assim que, agora, quando se tracta da libertação do escravo, quando se procura, não só tornar o Brazil um povo inteiramente livre, uma nação homogenea, como attrahir a immigração, hoje difficil e ardua pelo facto de que o colono não póde, não quer trabalhar ao lado do escravo, que se deve, e igualmente, lembrar meios que auxiliem a industria, o commercio e a lavoura, fornecendo-se-lhes os elementos de vida, de que tanto carecem, aplainando-

se-lhe as asperezas do caminho.

Não basta libertar escravos; não basta estabelecer colonias e attrahir immigrants; é preciso, antes de tudo, cuidar da viação co-relativa, para que os productores tenham facil expedição dos productos de seu labor, para os centros consummadores.—A viação, a viação, antes de tudo—

Sancta Catharina, uma das feracissimas provincias do Brazil, sente-se, todavia, minguada de recursos, atrophiado em seu desenvolvimento, pela falta de viação, que torne mais expedita a communicação entre o centro e o littoral, e que incorage aos productores, de modo á divorciarem-se d'essa rotina, que cauza a decadencia da provincia.

Isto não é novo; de ha muito se sabe, e, todos os dias, se repete; mais parece que, por isso mesmo, não se liga a menor importancia aos clamores de uma população, que, alem de seus direitos adquiridos, tem á seu favor a circumstancia da uberdade de suas terras.

Não importa isso aos poderes do Estado, não curam os pretores de couzas minimas, porque a politica interesseira, os compromissos eleitoraes á satisfazer, os arranjos de oportunidade á attender, a revindicta, a perseguição, absorvem o tempo, a attenção dos gestores das couzas publicas.

Ainda mal! O tempo pode chegar para tudo! Ao passo

que cuidam de si e dos seus, cuidem, tambem, do paiz e do povo; ao menos para attenuar o mal, que, por outra via, causam á esse mesmo paiz, tão desafortunado.

Para confirmação do que levamos dicto, vamos tractar de um ponto da provincia que, ha longo tempo, clama, em vão, pela attenção dos governos.

Queremos fallar do Araranguá.

O Araranguá, um dos municipios que, pela sua riqueza, offerece innumerás vantagens para o commercio e industria agricola peculiar da provincia, é o mais esquecido, o menos attendido dos poderes publicos, e, até, da iniciativa popular.

O que o governo gastasse em beneficio d'esse menos presado torrão, seria recompensado pelos productos que, d'alli, proviessem; mas até a practicagem retiraram; de modo que sua navegação resente-se, hoje, d'essa falta.

Uma via de communicação facil, um pequeno vapor de reboque na sua barra, toda especial, o estabelecimento de uma linha telegraphica, communicou do com esta cidade, Tubarão, Torres e outros pontos limitrophes e intermediarios, seria para o Estado uma despeza mesquinha, em relação com o que se gasta em eleições e protecção aos afilhados, e muito productiva, entretanto, em relação aos interesses do commercio e lavoura, e ás rendas geraes e provinciaes.

Curem d'isso os que teem, por honroz o incargo, os negocios do paiz, e verão que não trabalham em balde. Demais, é um dever.

Aproveitemos o que a propria Natureza, prodigamente, offerce, n'aquelle ponto importante da Provincia, e os resultados côroarão nossos esforços.

A verdadeira politica é aquella que cura dos interesses dos povos e das localidades, em particular.

Sirva isto de thema ao proceder dos homens que nos governam.

O Araranguá precisa da attenção seria do governo da Provincia, especialmente.

Aguardamos que ella dirija suas vistas para alli, com o devido criterio, ja que da iniciativa particular nada se póde esperar.

TRANSCRIPÇÃO

Do «Brazil» transcrevemos o seguinte:

Rio de Janeiro, 31 de Julho de 1884

O Sr. presidente do conselho repetiu hontem, perante a camara dos deputados, o mesmo que mandara publicar no artigo editorial do «Journal do Commercio»: «Sua Magestade o Imperador, satisfeita a formalidade de ouvir o conselho de Estado, resolveu dissolver a camara «nos termos em que o ministerio lhe pediu.»

Este desenlace não nos sorpreende, e menos nos desalenta. Devia

ser previsto desde o primeiro dia em que o Sr. conselheiro Dantas se apresentou com o seu programma. Si não contasse com a dissolução, o Sr. presidente do conselho não teria ousado afirmar que lhe era indifferente a opinião do conselho de Estado; não empregaria essa linguagem jactanciosa e ao mesmo tempo sediciosa, açulando as paixões abolicionistas; não affrontaria a opinião conhecida da camara, embora pretendesse imprimir-lhe o stigma de subserviente, aproveitando os seus ultimos momentos para lhe impor o rescripto, que julgou fazer transitar pela chancellaria legislativa.

Nós nada temos que esperar; aceitamos a luta contra a anarchia e contra o poder consorciados no mesmo ataque á propriedade e ás classes conservadoras, na extensão a mais comprehensiva deste termo.

A dissolução era prevista desde que o Sr. presidente do conselho nos fallou de um «pacto» firmado em S. Cristovão, e se declarou o forçado da Corôa, tendo uma e muitas vezes recusado o governo.

Não pôde haver nada mais claro e transparente: a politica não era

dos ministros; não se apontará uma só palavra, o mais simples gesto, ou aceno para autorisar a crença de que «um só» dos sete ministros tivesse em qualquer tempo ou de qualquer modo demonstrado o desejo de executar semelhante plano. Foi uma imposição aceita no «pacto. Como tal era imutavel e o Sr. presidente do conselho não tinha que ouvir os seus amigos e concordar com elles, nem tinha que acceder ás opiniões do conselho de Estado, ouvido por mera formalidade.

N'outro paiz e com outros costumes, talvez lhe devessem elles desenvolver a consulta, recusando se a um apparatus escusado e inutil.

E tal é a resolução de ir por diante que o governo declara no seu editorial do «Jornal do Commercio», que pediria á camara a lei «chamada de meios»; porem, que, si não lh'os der, o governo os tomará!

Esi, ali a opposição encarregada de preservar a legalidade constitucional de mais um ataque; ao governo é indifferente!

Em 1868 o Visconde de Itabora-by, tendo a lei de meios, precisava

de autorisação para medidas financeiras que permittissem concluir a guerra do Paraguay. Não foi, porém, dizer a camara que seria dissolvida em qualquer hypothese, tendo já consigo o acto do poder moderador.

Pôde este delegar uma attribuição sua para ser exercida «ad libitum» do ministerio na occasião e no momento que elle entenda oportuno e conveniente?

Deixemos, porém, as discussões constitucionaes, que parecerão agora téas de aranha, quando vemos tudo abalado e a sociedade ameaçada de sérias perturbações.

Um dos escriptores dessa coherente, que o ministerio tem ao soldo do thesouro e enche todas as manhãs as columnas pagas da imprensa neutra dizia, o seguinte, que traz o cunho official—o visto do pagador do thesouro:

«Assim tudo se aclara e se extrema. Podem d'ora em diante denunciar o Imperador como chefe visível do abolicionismo; não faz mal que na America seja reconhecido o proclamado o character democratico e popular da monarchia. Não é por ahí que esta ha de vir a soffrer. A propria lealdade do povo não consentirá que se expresse o crime da emancipação.»

Sim tudo se aclarara e se extrema!

Para quem lhão de appellar as classes pacificas e laboriosas, aquelles que produzem e trabalham?

Ao governo não importou o voto da camara, as opiniões conhecidas dos senadores e dos conselheiros de Estado, as da lavoura e do commercio. Em compensação todas as sociedades abolicionistas tem ido saudar o sr. presidente do conselho; são por elle recebidas em sua casa, recitam-lhe discursos e ouvem respostas animadoras.

Hontem, ao levantar-se a sessão da camara dos deputados, um entusiasmo de encomenda fez subir aos ares varias girandolas. Ao sahir da camara, uma porção de individuos, cujos trajos e feição denotavam a importancia e a classe social a que pertenciam, acclamou o Sr. presidente do conselho. De dentro de sua carruagem ministerial o Sr. conselheiro Dantas correspondia ás saudações e animava as manifestações,

A scena era perieita! O Sr. presidente do conselho só

teve ordem para esse projecto que ainda pretende temporisar com a instituição servil. [Decreto a abolição immediata, manifestações dessas hão de redobrar.

Parece que as manifestações tocaram a todos os ministros, mesmo ao da justiça, que em muitas dessas physionomias deveria ter visto alguns dos seus conhecidos da «revolução» do vintem.

Depois da derrota definitiva de Carlos I, Cromwell entrava em Londres no meio de arcos de triumpho e de uma enorme multidão, que acclamava general victorioso e o chefe do poder.

—Como deve estar satisfeito, Mylord, vendo esta multidão que o saúda, observou-lhe um amigo.

—Ficai certo, disse Cromwell, que nada tinha de simplorio: muito maior seria para me ver enforcar.

Mas não estamos em tempos heroicos.....

Assim como tivemos a «revolução» do vintem, que, segundo dizem, impediu uma dissolução da camara, tivemos agora as festas da jangada, que determinaram, sem duvida, a dissolução de outra camara.

A «jangada» é inquestionavelmente uma instituição do Estado.

GAZETILHA

Candido A. A. Caldas—Mais uma victima da actual situação acabava de baixar ao tumulo, ao peso de tanta injustiça, que soffreu.

Referimo-nos ao bravo capitão Candido Alfredo de Amorim Caldas, cuja morte, no Pará, o telegrapho acaba de annunciar-nos.

Era o capitão Caldas da provincia do Maranhão, onde, desde a mais tenra idade, entregou-se á carreira das armas, como seu irmão mais velho esse bravo major Honorato, como depois seu irmão mais moço, esse esperançoso capitão Tupy.

Vindo para esta provincia, aqui casou-se, e d'aqui seguiu para o Paraguay, de onde voltou capitão e com o peito coberto de condecorações, a attestarem o seu valor e o seu heroismo.

Tendo enviuvado na provincia, de novo aqui casou, não querendo ainda a fatalidade que, d'este con-

sorcio, mais feliz fosse do que do primeiro.

Conservador de crenças firmes— não podia ser respeitado por uma situação, que prefere os caracteres dubios a adversarios decididos, pelo que todos os esforços foram empregados, para ser d'aqui retirado.

E conseguiram.

Quando a fome, a secca e a peste assolaram de modo cruel as provincias do norte, o capitão Caldas pediu licença ao governo e foi com o maior sacrificio ao sertão do Maranhão estender á familia, proxima de uma agonia medonha, mão protectora. . .

E foi!

Oitenta leguas foram vencidas, apesar dos maiores obstaculos, que o estado afflictivo da provincia creava!

Bastará, para se poder fazer ideia d'essa viagem horrorosa, saber que os comestiveis para a volta iam-os elle enterrando, de espaço em espaço, á medida que se internava!

Era um heroe Candido Caldas na campanha batrá como no campo de amor áquelles a quem devia o sr, como áquelles a quem podia dar o doce nome de irmãos!

Corôou-lhe Deus os esforços.

A intolerancia da situação atirou-o para o Pará e lá finou-se o bravo capitão.

A veneranda senhora, a quem deveo a vida, ás extremecidas irmãs e irmãos nossos sentidos peza-mes.

Do Correio da Tarde.

Vapór S. Lourenço.—Este vapor que, desta cidade, deveria regressar para a capital no dia 29 do mez p.p, só poudo seguir a3 do corrente, devido á nossa barra; a seu bordo foi o nosso distincto amigo o Sr. Dr. Thomaz Chaves, redactor em chefe d'esta folha.

Vapór Humaitá.—Constanos que, brevemente, este vapor virá substituir a o S. Lourenço; será bom que assim seja, para evitar qualquer acontecimento funesto que poderà dar-se havendo demora. A substituição tem-se tornado urgentissima, em vista do estado do S. Lourenço, que, na devida regra, vai de máo a peor.

Telegramma.—Soubemos, por telegramma vindo da capital, ter o

nosso amigo Dr. Chaves seguido, no dia 4 do corrente, para a Corte no vapor Rio de Janeiro.

Desejamos-lhe prospera viagem e feliz regresso.

Regresso.—No vapôr S. Lourenço entrado no dia 29 do mez p. p. regressou o nosso sympathico e distinto amigo o Sr. Dr. José Augusto Brandt de Bulhões Carvalho, acompanhado de Sua Ex^{ma} Senhora, com quem se unira pelos laços matrimoniaes na Corte, no dia 10 de Julho proximo findo. Nossos cumprimentos e parabens.

S. P. R. Familiar.—A 4^a. diversão d'esta sociedade teve logar na noite de sabbado 2 do corrente, com uma soiree dansante, no salão do theatro d'esta cidade, decentemente preparado para esse fim.

Não era de esperar a concurrencia de tantos socios, attento o máu tempo; sendo, porem, sempre agradável dizer-se que tudo correu a contento de todos, reinando sempre a melhor harmonia e enthusiasmo, tendo fim as 3 $\frac{1}{2}$ horas.

Outra cousa não era de esperar de uma sociedade, que tanto recommenda aquelles que a organizaram.

Nada de luxo nos toilettes; ao contrario se notava a simplicidade tão recommendada nos respectivos estatutos. Quanto ao serviço, sempre abundante e variado.

Acontinuar assim, promette ser duradôra, pois, os srs. encarregados, (justiça lhes seja feita) a nada se tem poupado para o satisfactorio resultado que vai obtendo, pelo que tornão-se dignos de nossos justos louvores.

Avante que a sociedade Lagunense ser-vos-ha agradecida.

Juizo de Direito.—Por este Juizo, foi julgada improcedente a queixa dada contra o nosso amigo, Dr. Francisco Ferreira de Siqueira Varella, digno juiz Municipal e de Orphãos d'este Termo.

Nossos parabens pelo triumpho da justiça,

E' doloroso.—Na terça-feira, 29 de Julho, desapareceu uma lancha de pescaria, sahida do porto de Garopaba do Norte, tripulada por José Hispanhol, dois filhos Francisco e Manuel, um cunhado do mesmo, de nome Manuel, e um outro individuo, de nome Luiz Bernardino, ao todo 5 pessoas, que se julga terem-se perdido; pois, até hoje, 6 de Agosto, em que nos foi communicada esta noticia, não ha a menor sciencia de seu apparecimento.

O povo de Garopaba, com especialidade as familias dos tripulantes,

está em completa consternação.

O que será feito d'elles?

Boa auctoridade.—Consta-nos que a menor Maria, moradora em Imaruhy, fôra, em Janeiro do corrente anno, deflorada por Custodio Mattos, filho do celeberrimo subdelegado Seraphim Mattos. A mãe da offendida queixou-se, e a justiça publica prosegue nos devidos termos. O offensor está prompto à reparar a offensa à honra de Maria, mas seu pae oppõe-se. Parece incrível que um pae, que deveria ser o primeiro a coagir seu filho a cumprir um dever de honra, ja que d'elle se transviou, que uma auctoridade, á quem cumpre fazer respeitar as leis sociaes e o sanctuario da familia, seja o primeiro á oppôr-se áquillo que, mais do que á ninguem, lhe corre o dever de tornar effectivo, á bem da moralidade publica.

A falta de correcção em tão grave crime, é que tem dado logar a constantes reproducções, com especialidade em Imaruhy, onde no correr desses ultimos annos, uma serie de tão repugnante crime tem se manifestado, achando-se portanto sob tristissima pressão as pessoas honestas d'aquella localidade.

A' continuar assim, será uma calamidade, visto não respeitar-se o que ha de mais importante, como seja a honra das familias, ficando esta á mercê de qualquer libertino.

Toda a attenção para um facto de tanta gravidade é pouca, tendo-se em vista as deploraveis consequencias que accarreta.

Esperemos os resultados.

Grande naufragio.—Entres os passageiros chegados ao Apinwal pelo vapor «Acapuleo», da linha do Pacifico, encontrava-se o marinheiro James Pratt, unico que sobreviveu da equipagem do bergantim «Jewett», sahido no dia 9 de Fevereiro de Philadelphia para Matauzan, o commando do capitão Joseph Reed. A bordo havia oito homens; o capitão, o segundo, chamado Clark, o cozinheiro e cinco marinheiros. Na tarde de 22 de Fevereiro, encontrava-se aquelle navio no Gulfe-Stream, ao sul de Hatteras, tendo aberto agua, em consequencia de um violento temporal.

Passou-se a noite inteira a dar á bomba. Na madrugada seguinte, pelas cinco horas e meia, cahiu um forte veio d'agua contra o costado do navio, que o adormou. A gente de bordo agarrou-se aosapparelhos, mas, pouco depois, um segundo golpe de mar fez virar completamente o navio.

Os naufragos, cahindo n'agua, conseguiram subir á quilha do bergantim, o capitão e o cozinheiro, os quaes foram levados pelas vagas, não tornou a apparecer. Poucos instantes depois, submergiu-se o casco, mas um dos escaleres ainda fluctuou, e o segundo commandante e os cinco marinheiros puderam chegar até elle, uns depois dos outros.

Esta pequena embarcação estava meia d'agua, e as suas amuradas mal excediam o nivel do mar; os seis homens, que nella se encontravam não tinham remos, nem viveres, nem uma gota d'agua fresca e potavel, ou mesmo um instrumento qualquer com que podessem despejar o escaler da agua, que lhes dava até aos joelhos.

A tempestade continuava, e elles eram obrigados a agarrarem-se com ambas as mãos ás amuradas para não serem arrebatados pelas vagas; todos estes seus soffrimentos se agravavam com um excessivo frio.

Pelo meio-dia morreram o commandante e dous marinheiros exhaustos de forças; apenas exhalaram o ultimo suspiro, foram os seus corpos lançados ao mar para alliviar o pequeno navio. Os tres sobreviventes, gelados até os ossos, torturados pela sede e pela fome, ameaçados incessantemente de serem engolidos pelas ondas, passaram uma noite cujo horror excede toda a descripção. Na manhã seguinte, 24, um d'ellos, exausto de forças, cahiu no fundo do barco, ficando coberto d'agua. Morreu um instante depois, e os seus dous compapheiros lançaram logo o seu corpo ao mar.

Pela tarde coube o turno a um dos que ainda sobrevivia. Como as victimas precedentes, deixou-se cahir na agua para expirar, e James Pratt, unico que existia, empregou as poucas forças que lhe restavam para levantar aquelle corpo, arrojando-o para junto dos seus antigos camaradas. Na noite immediata o mais cruel dos seus soffrimentos foi a sede. Ao despontar do sol, no dia 25, os seus olhos anciosos dirigiram-se para o horisante, mas não descobriu vela alguma. Havia quarenta e oito horas que elle estava tranzido de frioe cheio de fome n'aquella embarcação meio submergida, na qual tinha visto perecer successivamente os seus cinco companheiros; sentindo-se pois dominado pela fadiga e com a esperanza de todo perdida, resignou-se a esperar tranquillamente a morte.

Seria meio-dia quando elle avistou um navio que vinha na sua direcção, mas ficou indifferente diante d'elle; tal era o seu estado: nem forças tinha para fazer signaes ou chamar, e nem esperava mesmo ser visto.

Aquelle navio era a barca «Edward Cushing», capitão Bickmore.

Por um feliz acaso o marinheiro de vigia viu e indicou o pequeno barco, quasi submergido e apparentemente abandonado. O capitão deu ordem de se navegar para elle e alguns instantes depois, estava salvo James Pratt. Estava extremamente fraco para que pudesse

ajudar á sua propria salvação, e nem mesmo podia articular uma palavra. Passaram-lhe portanto cabos pela parte inferior dos braços, e foi, assim, içado para o convéz do «Cushing», onde algumas bebidas cordeaes e um grande cuidado puderam reanimar um pouco o seu vigor. Mas só no dia seguinte é que se achava em estado de poder referir a sua horriavel historia.

Este homem deveu a sua salvação á solidez extraordinaria da sua constituição physica.

A PEDIDO

A linha de bonds e os srs. Bento Cabral e Francisco Fernandes.

Pretendendo o sr. Bento Monteiro Cabral pedir á camara municipal licença para estabelecer uma linha de carris de ferro, do campo de Fora a esta cidade, para o serviço dos bonds movidos por tracção animada, o sr. Francisco Fernandes Martins tratar com aquelle sr. e pediu-lhe que o admittisse como seo associado, ao que negou-se o mesmo sr. Cabral; então disse-lhe o sr. Fernandes que, em tal caso, iria embarçar a pretensão daquelle.

De facto pôz-se em campo o sr. Fernandes e conseguiu que alguns srs. vereadores deixassem de comparecer á sessão marcada para o dia 30 do passado, pretendendo até vér si não haveria aquella sessão,

Sabendo disso o sr. Cabral, pôz-se, por sua vez tambem, em campo e logrou ao sr. Fernandes; porque, na falta de presidente e vice-presidente, assumio a presidencia da camara o sr. vereador capitão Antonio Marques, como o mais velho e mais votado dos vereadores, convidou ao supplente o sr. João Pedro da Silva Pinto, previamente, fez a sessão e concedeo a licença pedida pelo sr. Bento Cabral.

Eis ahi, sr. Francisco Fernandes, os seus amigos—o abandonaram uns—e outros não submeterão-se ao que s. s. quiz. E então?!

Como vão-se mudando os tempos!

Um que sabe.

VILLA DO TUBARÃO

ATENÇÃO!

ATENÇÃO!

Aos Srs. viajantes da Laguna para a Villa do

TUBARÃO

VIAGEM COMMODA

Fernando Springer tem excellento carro puchado a duas bestas, com capacidade para quatro pessoas e suas mallas de viagem, sendo que, desta Villa, póde partir e ir receber qualquer passageiro ou passageiros no lugar—da—Madre—em frente ao Vallo, na venda do Sr. Fernando, fasendo a viagem deste ponto até á Villa em 2 horas e meia; para ali se achar as ordens de qualquer Sr. viajante que da Laguna queira para aqui vir, basta lhe ser dirigido o seguinte avizo telegraphico.

Springer.

Carro amanhã;—isto se já passar de meio dia; até meio dia póde dizer—carro hoje—a assignatura basta ser o apellido.

Preço da viagem; uma pessoa 5\$000.
De uma a quatro 8\$000.

Villa do Tubarão 6 de Julho de 1884.

FERDINAND SPRINGER.

A Professôra Publica do sexo feminino d'esta cidade, mudou sua residencia para a rua do Tenente Bessa esquina da de S. Antonio.

MILHO

Na caza de Bessa Martins & C., á rua da Praia n. 45, vende-se por modico preço, milho um pouco deteriorado.

BAZAR

Em beneficio do Hospital

As pessoas que tiverem prendas para serem applicadas ao bazar em beneficio do hospital de caridade do Senhor Bom Jesus dos Passos, queiram fazer o obsequio de ao envia-las ao Provedor do referido hospital, o Sr. Bento Cabral.

Laguna, 23 de Julho de 1884.

A Commissão.

CAL

FABRICA PERSEVERANÇA

Ponta da Cabeçada

LAGUNA

Neste muito conhecido estabelecimento ha sempre em deposito grande quantidade, que se vende ali por 16\$800 o moio, excedente a 8 em barcado de uma só vez . . . 14\$400, no porto desta cidade . . . 19\$200. O seu proprietario encarrega-se de mandal-a a qualquer ponto da provincia mediante contrato.

Camillo Lopes d'Alcantara

24-15

MANOEL ALANO

previne ao publico e aos seus freguezes que acaba de receber os generos seguintes:

- Fustão branco bordado para vestido.
- Meias de lã para Senhora.
- Ditas de pura lã para homem, o par 1\$000
- Meias de diversas qualidades para Senhora.
- Cretone bordado para saias, metro, 1\$400
- Luvras de seda para senhora.
- Flores francezas.
- Plissês; fazenda bôa, metro . . . 900, 800 e 700, rs.
- Espartilhos para Senhoras e meninas.
- Luva de retrozpreto para Senhora.
- Chapéos para Senhora.
- Chapéos de sol de seda com barras de cor.
- Chitas, lã, arminho preto.
- Setim de todas as cores.
- Flanella de diversos padrões.
- Grande quantidade de chales de lã e casemira muito baratas.
- Além disso tem um variado sortimento de tudo, com especialidade fazendas para homem.

Precisa-se de um menino que queira trabalhar em cigarros. Informações nesta typographia.

Typ. d' A Verdade.



ANNUNCIOS

ATENÇÃO!

O abaixo assignado, vem pela imprensa declarar aos seus devedores, que até o fim do corrente mez, venhão saldar suas contas, para assim nao serem incommodados, durante este prazo.

Approveitando a occasião, parti cipa ao respeitavel publico que está vendendo, om sua casa de negocio, generos mais baratos do que em outra qualquer parte.

Só vende a dinheiro á vista para assim vender muito.

Gabriel Faraco.

O numero 3511 a 3525, concernente a Acção Entre Amigos, relativa ao hiate «Minervina,» annexa á 1.ª loteria da provincia do Rio de Janeiro, que extrahir-se de 15 de Setembro do corrente anno em diante, pertence á José Fernandes Lima Sobrinho e Joaquim Pestana.

Nicloau Taranto roga á seus amigos e freguezes, que venhão quanto antes saldar suas contas, visto a necessidade que tem de satisfazer seus compromissos.

Espera ser attendido em seu justo pedido.

Laguna 2 de Agosto de 1884.